Disciplina FLG5046
Bases Teóricas, Metodológicas e Conceituais da Pesquisa em Geografia Física

Área de Concentração: 8135

Criação: 18/05/2010

Ativação: 19/05/2010

Nr. de Créditos: 8

Carga Horária:

Teórica (por semana)	Prática (por semana)	Estudos (por semana)	Duração	Total
4	4	2	12 semanas	120 horas

Docente Responsável:

Luis Antonio Bittar Venturi

Objetivos:

Rediscutir, a partir de sua estrutura e de seus elementos constituintes, o papel da Teoria Científica no trabalho de pesquisa. - Resgatar as principais teorias da Geografia Física, assim como os principais conceitos que orientam seus estudos. - Promover nos alunos o amadurecimento da questão do Método Científico como organização do raciocínio, e da técnica como organização das informações. - Resgatar as principais possibilidades metodológicas da pesquisa em Geografia Física. - Rediscutir conceitos e definições que revestem e fundamentam a pesquisa em Geografia Física.

Justificativa:

O programa de pós graduação do Departamento de Geografia da USP recebe, tradicionalmente, alunos de todas as regiões do Brasil, os quais ingressam no programa com uma diversificada bagagem teórica e metodológica, adquiridas em suas diferentes instituições de origem. Assim, esta disciplina propõe um programa que vem ao encontro da necessidade de se resgatar e rediscutir as principais teorias, as possibilidades metodológicas e os conceitos que fundamentam a pesquisa geográfica hoje no Brasil, no sentido de se criar linhas de pesquisa que orientem o trabalho científico dos pós graduandos.

Conteúdo:

A Teoria Científica I - Estrutura; Elementos constituintes; Função Revisitando algumas teorias da Geografia Física II - Ciclo Geográfico X Princípio da Mobilidade; Teoria da Bio-resistasia; Ecodinâmica III - Teoria Geral dos Sistemas: Ecossistemas X Geossistemas. IV -Teoria dos Refúgios; Teoria da Tectônica de Placas; Teoria da Paisagem V - Explicações científicas promovidas pelas teorias: exemplos. O Método Científico VI - A relação teoria e método; Os elementos do método; Os processos mentais contidos no método; O papel do método na pesquisa; A hipótese VII - A abordagem sistêmica; VIII - O método hipotético-dedutivo; IX - A análise como procedimento metodológico universal X - Outras possibilidades de abordagens XI - Quantificação: método ou técnica? Conceitos Geográficos empregados pela Geografia Física XII - Estrato Geográfico; Território; Geossistema; Recursos Naturais; Paisagem; Meio ambiente ou natureza?

Forma de Avaliação:

Observação:

Bibliografia:

BÁSICA (ref. às 12 unidades temáticas)

AB'SABER, A. N. e outros. Ice-age forest refuges and evolution in the neotropics: correlation of paleoclimatoligical, geomorphological and pedological data with modern biological endemism. São Paulo: Revista do IG-USP (Caderno Paleoclimas, n.5), 1979. 30p.

BUNGE, M. La Ciência, su Método y su Filosofia. Buenos Aires: Siglo Veinte, 1974.

CHRISTOFOLETTI, A. Análise de Sistemas em Geografia.São Paulo: Hucitec, 1979.

DUTRA, L. H. A. Introdução à Teoria da Ciência. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

GRIGORIEV, A. A. The Theoretical Fundaments of Modern Physical Geography. In: The Interaction of Sciences on the Study of Earth. Moscou: Progress Publishers, 1968.

GUERASIMOV, I. Problemas Metodologicos de la Ecologización de la Ciencia Contemporánea. In: La sociedad y el medio natural. Moscou: Ed. Progreso, 1983.

LAKATOS, E. e MARCONI, M. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1992.

MONTEIRO, C. A. F. Os Geossistemas como elemento de integração na síntese geográfica e fator de promoção interdisciplinar na compreensão do ambiente. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1995.
NAGEL, E. Ciência: natureza e objetivo. (disponível pasta professor)

POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. 2 ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

SOTCHAWA, V. B. O estudo dos geossistemas. São Paulo: Revista IG-USP (Cadernos Métodos em Questão), n.16), 1977.

TRICART, J. O Conceito Ecológico. In: Ecodinâmica. Rio de Janeiro: IBGE/Supren, 1977.

COMPLEMENTAR

BERTALANFFY, L. Teoria Geral dos Sistemas. Trad. F. M. Guimarães. Petrópolis: Vozes, 1973.

BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global: esboço metodológico. São Paulo: Revista IG-USP (Caderno Ciências da Terra, n.13), 1972.

CARNEIRO, E. Aprendendo a Pensar. Petrópolis: Vozes, 1977.

DAVIS, W. M. O ciclo geográfico. EUA: 1899 (trad. Novello, L.L.)

DELPOUX, M. Ecossistema e paisagem. São Paulo: Revista IG-USP (Caderno Métodos em Questão, n.7), 1974.

EHART, H. A teoria bio-resistásica e os problemas biogeográficos e paleobiológicos. Campinas: Notícias Geomorfológicas, n.11, 1966.8p.

GERARDI, L. H. O. e Melo, B. C. N. Quantificação e geografia. São Paulo: Hucitec, 1987.

HORGAN, J. O Fim da Ciência: uma discussão sobre os limites do conhecimento científico. Trad. Rosana Erchemberg. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.

LIBAULT, A. Os quatro níveis da Pesquisa. São Paulo: Revista IG-USP (Caderno Métodos em Questão, n.1). 1971.

MENDONÇA, F. de A. Geografia Física: ciência Humana? São Paulo: Contexto, 1988.

MONTEIRO, C. A. de F. Geossistema: a história de uma procura. São Paulo: Contexto (Coleção Novas Abordagens, n.3), 2000.

PENCK, W. Morphological analysis of landforms: a contribution to physical geology. London: MacMillan, 1953.

SANTOS, M. Espaço e Método. São Paulo: Nobel, 1985.

SOUZA, J. M. et al. Iniciação à lógica e à metodologia da ciência. São Paulo: Cultrix, 1976.

VENTURI, L. A. B. A Dimensão Territorial da Paisagem Geográfica. Anais do VI Congresso Brasileiro de Geógrafos. Goiânia: julho de 2004.

__________. Unidades de Paisagem como recurso metodológico aplicado em Geografia Física. In: Anais do VII Encontro Nacional de Geografia Física Aplicada. Curitiba, 1997.

__________ & MENDONÇA, F. de A. Geografia e metodologia científica: da problemática geral às especificidades da Geografia Física. Rev. Geosul (ed. especial). Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998

Disciplina FLG5050
Avaliação Prospectiva dos Territórios

Área de Concentração: 8136

Criação: 23/05/2011

Ativação: 24/05/2011

Nr. de Créditos: 8

Carga Horária:

Teórica (por semana)	Prática (por semana)	Estudos (por semana)	Duração	Total
4	4	2	12 semanas	120 horas

Docente Responsável:

Hervé Émilien René Théry

Objetivos:

O curso visa dar aos estudantes, da maneira a mais interativa possível, ou seja pela prática, uma formação integrada aos novos métodos da geografia regional francesa, que passou por uma profunda mutação, tanto dos conceitos e métodos como das ferramentas. Partindo dos marcos teóricos necessários para acompanhar o raciocino e entender a construção dos mapas e modelos, será realizada uma análise de caso (uma microregião brasileira) permitindo aos estudantes se familiarizem com o método pondo eles mesmos as "mãos na massa".

Justificativa:

A geografia regional tem passado, na França, por uma profunda mutação, tanto dos conceitos e métodos como das ferramentas, facilitados pela crescente acessibilidade da geomática:. Essa renovação apareceu notadamente nos trabalhos do GIP Reclus - Maison de la Géographie, que publicou a nova Géographie Universelle, e continua hoje se expressando na revista Mappemonde e nos trabalhos, por exemplo, da UMR Territoire et mondialisation dans les pays du Sud

Conteúdo:

1) Avaliação dos territórios no contexto da globalização, um enfoque regional no Brasil Globalização e território, um método de abordagem. As regiões do Brasil na globalização, análise cartográfica. Articulações e dinâmicas comparadas do território brasileiro e do território francês 2) Teoria e antecedentes da modelização gráfica, aplicação ao caso do território brasileiro Pressupostos e background teórico, desenvolvimento das ideias e do método: primeiros ensaios no inicio da década de 1980 na Maison de la Géographie, transformações ulteriores. Marcos bibliográficos principais. Analise pelo método de modelização gráfica das estruturas e da dinâmica do território nacional brasileiro 4) Ferramentas para a análise regional Apresentação e demonstrações práticas para os estudantes de softwares de gestão de base de dados municipais brasileiros e de cartografia temática 5) Estudos de caso Aplicação do método a caso(s) escolhido(s) com os estudantes: busca da documentação escrita e dos dados estatísticos, analise dos dados, cartografia temática, construção de modelos gráficos. Essa fase ocupará a maior parte do tempo, com pesquisas na internet et na bibliotecas, entrevistas nos ministérios, etc.

Forma de Avaliação:

Observação:

Bibliografia:

Brunet R., Le déchifrement du monde, Belin 2002.

Cahiers des Amériques latines, n°24, 1997. IHEAL"Brésil. Dynamiques territoriales".

Cahiers du Brésil Contemporain, n°37, 1999. CRBC-MSH."Les inégalités socio-économiques au Brésil : cartographies de quelques indicateurs".

DROULERS, Martine, 2001, Brésil une géo-histoire, PUF

MONBEIG Pierre, 1952, : Pionniers et planteurs de l'Etat de São Paulo, A. Colin

Théry H., 2000, Le Brésil. Paris, Masson, 265 p.

Théry H., " Modelização gráfica para a análise regional: um método ", GEOUSP-Espaço e Tempo n°15, pp. 179-188, 2004

Disciplina FLG5087
História da Geografia no Brasil: Enfoques, Temas, Periodizações

Área de Concentração: 8136

Criação: 13/09/2007

Ativação: 16/10/2007

Nr. de Créditos: 8

Carga Horária:

Teórica (por semana)	Prática (por semana)	Estudos (por semana)	Duração	Total
4	4	2	12 semanas	120 horas

Docente Responsável:

Manoel Fernandes de Sousa Neto

Objetivos:

Refletir acerca da história da Ciência e das disciplinas científicas, considerando os centros de produção do conhecimento científico, os processos de difusão e apropriação de teorias e métodos, bem como os apagamentos a que foram submetidos os países de passado colonial no âmbito das abordagens eurocentristas. Compreender a relação da disciplina científica geografia na relação com as demais disciplinas científicas, no âmbito dos diversos processos de institucionalização referentes à formação de sociedades científicas, periódicos, eventos, instituições de investigação e disciplinarização escolar. Analisar as diversas formas de abordar metodologicamente a história da geografia e, em particular, da geografia no Brasil, considerando os aportes teóricos e a eleição de temas, problemas e periodizações. Conhecer as diversas investigações sobre a história da geografia no Brasil até então realizadas, no âmbito das transformações das abordagens teóricas feitas sobre a história das disciplinas científicas. Discutir a relação entre história da geografia, história do pensamento geográfico e história das idéias no Brasil.

Justificativa:

A história das disciplinas científicas tem sido objeto de destacada análise nos últimos anos, tendo em vista a necessidade de reconstituição dos percursos e processos de formação das áreas de conhecimento, com seus respectivos problemas, aportes teóricos e métodos de investigação. Os novos enfoques em história da ciência têm buscado compreender como a Ciência se conformou, não apenas a partir dos seus centros, mas também e fundamentalmente dos países de passado colonial. É neste sentido que se justifica, para o caso de países como o Brasil, a tentativa de elucidar em que medida e de que modos se produziu uma geografia que antecede a sua institucionalização universitária, vendo-a em boa dose como resultado desse processo e não apenas como iniciadora dele. Ao estabelecer uma análise como essa, modifica-se sobremodo, as maneiras de periodizar a história da geografia no Brasil, lançando um olhar sobre aquilo que por longo tempo foi denominado de período pré-institucional ou pré-científico. Ao mesmo tempo que ajuda à compreensão das mudanças e permanências de certas vertentes epistemológicas ou matrizes do pensamento. Por outro lado, preenche-se uma lacuna há muito reclamada de compreender a história de formação de um país tão geográfico como o Brasil, a partir das respostas que uma disciplina como a geografia ou de maneira mais ampla, um certo pensamento geográfico, buscou oferecer a temas recorrentes no pensamento social brasileiro, tais como: clima, raça, formação territorial e identidade nacional. Além desses aspectos se põe em relevo a ausência de livros ou trabalhos de síntese que façam um tratamento da geografia no Brasil, como já fora feito em outros países como Espanha, França e Costa Rica. O que admite uma linha de investigação com esta finalidade. Por fim, há ainda, a necessidade de compreender o surgimento dos ramos intra-disciplinares, muitas vezes reclamados em diversas pesquisas que objetam tratar

de questões como geografia agrária, geografia urbana, geomorfologia. Bem como de entender a relação da geografia com outras ciências no Brasil.

Conteúdo:

1. História das Ciências e História das disciplinas científicas: as diferentes abordagens teórico-metodológicas. 2. História da Geografia no âmbito da história da Ciência e das disciplinas científicas, considerando as análises tradicionais eurocentricas e a novas abordagens no âmbito dos países de passado colonial. 3. A geografia no Brasil: teorias, institucionalizações e periodizações. 4. História das idéias, das matrizes do pensamento científico e sua influência na geografia no Brasil. 5. História da Geografia, História do Pensamento Geográfico e Geografia Histórica: aproximações e distinções. 6. Ciência geográfica e ideologias geográficas no Brasil.

Forma de Avaliação:

A avaliação será realizada mediante seminários e apresentação de um trabalho final.

Observação:

Bibliografia:

Livros e Artigos

AB'SABER, Aziz e CHRISTOFOLETTI, Antonio. Geociências. In: FERRI, Mário e MOTOYAMA, Shozo. História das Ciências no Brasil. 3V. São Paulo: EDU/EDUSP, 1979. (p.117-238)

ANDRADE, Manuel Correia de. O pensamento geográfico e a realidade brasileira. In: SANTOS, Milton (org.) Novos Rumos da Geografia Brasileira. São Paulo: Hucitec, 1982. (p. 181-201)

AZEVEDO, Fernando de. As Ciências no Brasil. Vol. 1 e Vol. 2. São Paulo: Melhoramentos, 1955.

BASALLA, George. The spread of western science. In: Science, 156, maio de 1967. (p.611-622)

CAPEL, Horacio. Ciencia y filosofia en la geografia contemporánea. Barcelona: Barcanova, 1981.

__________ . The History of Science and the History of Scientific Disciplines: goal and branching of a research program in the history of geography. In: Geocrítica, nº 84, Universidad de Barcelona: 1989. (64p). (mimeo)

__________ . O nascimento da ciência moderna e a América: o papel das comunidades científicas, dos profissionais e dos técnicos no estudo do território. Trad. Jorge Ulisses Guerra Villalobos. Maringá: Eduem, 1999.

CHAMBERS, David W. Locality and Science: Myths of Centre and Periphery. In: LAFUENTE, Antonio; ELENA, Alberto e ORTEGA, Maria Luiza (org.). Mundialización de la ciencia y cultura nacional. Madri: Doce Calles, 1993. (p.605-617)

FERRI, Mário e MOTOYAMA, Shozo. História das ciências no Brasil. 3V. São Paulo: EDU/EDUSP, 1979.

FIGUERÔA, Silvia. As ciências geológicas no Brasil: uma história social e institucional, 1875-1934. São Paulo: Hucitec, 1997.

__________. Mundialização da Ciência e Respostas Locais: sobre a institucionalização das ciências naturais no Brasil (de fins do século XVIII à transição ao século XX). In: ASCLEPIO – Revista de Historia dela Medicina y de la Ciencia, vol. L – fascículo 2, 1998. (p.107-123)

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I – A Vontade de Saber. 7ª edição. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

FOX, Robert. The Savant Confronts his peers: scientific societies in France, 1815-1914. In: FOX, Robert e WEIZ, George. The organization of science and technology in france, 1808-1914. Londres: Cambridge University Press, 1980.

FREEMAN, T. W. A hundred years of geography. Londres: Gerald Duckworth, 1961. (365p)

__________ .La Royal Geographical Society y el Desarrollo de la Geografía. In: BROWN, E. H. (org.) Geografía, pasado y futuro. Fundo de Cultura Económica: México, 1985. (p.13-150)

HOBSBAWM, Eric J. Nações e nacionalismos: desde 1780. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 4ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1996.

LAFUENTE, Antonio e SALDAÑA, Juan. Introdução. In: LAFUENTE, Antonio e SALDAÑA, Juan (org.) Historia de las ciencias. Madri: Consejo Superior de Investigaciones Cientificas, 1987. (p.01-04)

LAFUENTE, Antonio. La ciencia periférica y su especialidad historiográfica. In: SALDAÑA, Juan José (editor). Actas del Simposio – Historia y Filosofia en la Ciencia en America do XI Congreso Interamericano de Filosofía, Cuadernos de Quipu, Guadalajara, n. 01, p. 31-40, 1986.

LATOUR, Bruno. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: EdUNESP, 2000.

LOPES, Maria Margaret. O Brasil Descobre a Pesquisa Científica: os museus e as ciências naturais no século XIX. São Paulo: Hucitec, 1997.
LÓPES-OCÓN, Leoncio. Les Societés de Géographie: un instrument de diffusion scientifique en Amérique latine au début du XX siècle (1900-1914). In: PETITJEAN, Patrick (org). Les sciences coloniales: figures et institutions. Vol. 2. Paris, ORSTOM, 1996. (p.79-86)
MACHADO, Lia Osório. Origens do Pensamento Geográfico no Brasil: meio tropical, os espaços vazios e a idéia de ordem. In: CASTRO, Iná Elias et alii. Geografia Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand, 1995. (p.309-353)
__________ . Artificio Político en los origenes de la unidad territorial de Brésil In: CAPEL, Horacio (org) Espacios Acotados. Geografia y dominación social. Barcelona: Barcanova, 1989. (p.213-237)
MONTEIRO, Carlos Augusto Figueiredo. A Geografia no Brasil (1934-1977): avaliação e tendências. Série Teses e Monografias, n. 37. São Paulo: Instituto de Geografia, USP, 1980.
MORAES, A. C. Robert. Ideologias Geográficas. São Paulo: Hucitec, 1988
___________ . Notas sobre a identidade nacional e institucionalização da Geografia no Brasil. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 4, nº 08, p.166-176, 1991.
___________. Território e história no Brasil. São Paulo: Anablume, 2002.
OBREGÓN, Diana. Sociedades cientificas en Colombia: la invención de una tradición 1859-1936. Bogotá: Banco de la República, 1992.
PETRONE, Pasquale. Geografia Humana. In: FERRI, Mário e MOTOYAMA, Shozo. História das Ciências no Brasil. 3V. São Paulo: EDU/EDUSP, 1979. (p.303-330)
PEREIRA, José Veríssimo da Costa. A Geografia no Brasil. In: AZEVEDO, Fernando (org.). As ciências no Brasil. V. 1. São Paulo: Melhoramentos, 1955. (315-412).
POLANCO, Xavier. Une Science-Monde: la mondialization de la Science Européenne et la Création de Traditions Scientifiques Locales. In: POLANCO, Xavier (dir.) Naissance et développement de la science-monde. Paris: Ed. La Découverte/UNESCO, 1989. (p.10-53)
SALDAÑA, Juan. Marcos Conceptuales de la Historia de las Ciencias en Latinoamérica. Positivismo y Economicismo. In: SALDAÑA, Juan José (editor). Actas del Simposio – Historia y Filosofia en la Ciencia en America do XI Congreso Interamericano de Filosofía. Cuadernos de Quipu, Guadalajara n. 01, p.57-80, 1986.
SCHWARTZMAN, Simon. Formação da comunidade científica no Brasil. São Paulo: Ed. Nacional; Rio de Janeiro, FINEP; 1979.
SOUSA NETO, Manoel Fernandes. "A Ciência Geográfica e a Construção do Brasil". In: Revista Terra Livre, n.15. São Paulo, AGB, 2000. (pp. 09-20)
______________. "Geografia nos Trópicos: memória dos náufragos de uma jangada de pedras?" In: Revista Terra Livre, n. 17. São Paulo, AGB, 2001. (pp. 177-197)
______________. "As Outras Histórias ou da Necessidade Delas." In: Revista Terra Brasilis, n.2. Rio de Janeiro, Grupo de História do Pensamento Geográfico, 2000. (pp.)
STEPAN, Nancy. Gênese e evolução da ciência brasileira: Oswaldo Cruz e a política de investigação científica e médica. Rio de Janeiro: Arte Nova/FIOCRUZ, 1976.

Dissertações e Teses

DOMINGUES, Heloísa Bertol. Ciência: Um Caso de Política. As Relações entre as Ciências Naturais e a Agricultura no Brasil-Império. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1995. (Tese, doutorado em Ciências: História Social).
PEREIRA, Sergio Luiz Nunes. Geografias: caminhos e lugares da produção do saber geográfico no Brasil, 1838-1922. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1997, 107p. (dissertação, mestrado em Ciências: Geografia Humana).
ROCHA, Genylton Odilon R. da. Trajetória da Disciplina Geografia Escolar Brasileira. São Paulo, PUC, 1996.
VLACH, Vânia Rúbia Farias. A Propósito do Ensino de Geografia: em questão o nacionalismo patriótico. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1988, 206p. (dissertação, mestrado em Ciências: Geografia Humana).
ZUSMAN, Perla Brígida. Sociedades Geográficas na Promoção do Saber ao Respeito do Território: estratégias políticas e acadêmicas das instituições geográficas na Argentina (1879-1942) e no Brasil (1838-1945). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1996, 209p. (dissertação, mestrado em Ciências: Geografia Humana).

Disciplina FLG5097-3
Pesquisa em Geografia: Método e Projeto

Área de Concentração: 8136

Criação: 22/05/2009

Ativação: 25/05/2009

Nr. de Créditos: 8

Carga Horária:

Teórica (por semana)	Prática (por semana)	Estudos (por semana)	**Duração**	**Total**
4	4	2	12 semanas	120 horas

Docente Responsável:

Rita de Cassia Ariza da Cruz

Objetivos:

- Discutir questões de método atinentes a pesquisas na área de Geografia Humana; - Discutir, a partir de exemplos, a operacionalidade de projetos de pesquisa; - Instrumentalizar os alunos para a construção de projetos de pesquisa coerentes, pertinentes e operacionais.

Justificativa:

A construção de um projeto de pesquisa requer uma organização de idéias que conduza à operacionalidade desse instrumento do processo investigativo. A identificação de um problema, a construção de hipóteses, a definição de objetivos e a escolha dos fundamentos teórico-metodológicos devem necessariamente convergir para a coerência e pertinência da análise. Por outro lado, um projeto de pesquisa pode e deve ser revisto em estágios iniciais da investigação, posto que o amadurecimento intelectual do pesquisador bem como a entrada de fatores imprevisíveis no processo investigativo demandam essa revisão. Um projeto coerente, pertinente e operacional contribui, de forma relevante, para a viabilidade da pesquisa.

Conteúdo:

Para atender aos objetivos previamente expostos, esta disciplina está assentada sobre seis eixos temáticos, alguns dos quais demandam mais de uma aula expositiva, e um eixo final que tem por objetivo exercitar, a partir de situações concretas, os conteúdos discutidos nos seis eixos temáticos anteriores. A coerência metodológica de uma pesquisa começa pela coerência, pertinência e operacionalidade do projeto da qual deriva. Esse é o pressuposto norteador dos conteúdos inseridos no programa desta disciplina. 1. Introdução à Pesquisa em Geografia, com ênfase em Geografia Humana 2. Fundamentos teórico-metodológicos: matriz teórica/encaminhamento metodológico 3. Categorias de análise e conceitos em Geografia 4. Leitura crítica/análise crítica 5. Instrumentos/Procedimentos investigativos 6. A construção de um projeto de pesquisa (problema/hipótese/objetivos) 7. Análise de situações (seminários de projetos)

Forma de Avaliação:

A avaliação dos alunos será processual e envolverá participação em seminários, apresentação de uma resenha crítica e de um projeto de pesquisa.

Observação:

Esta disciplina não pretende, sob qualquer hipótese, influir sobre o trabalho de orientação que cabe aos respectivos orientadores.

Bibliografia:

CARLOS, Ana Fani. ______. "O consumo do espaço". In: CARLOS, Ana Fani A. (org.). Novos caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999, pp. 173-186.
______. ""Novas" contradições do espaço". In: DAMIANI, Amélia L.; CARLOS, Ana Fani A.; SEABRA, Odette Carvalho de L. (orgs.) O espaço no fim de século – a nova raridade. São Paulo: Contexto, 1999, pp. 62-74.
CHALMERS, Alan F. O que é Ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 1995.
DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo, Atlas, 1995, 3ª ed.
ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1988.
GRANGER, Gilles-Gaston. A Ciência e as Ciências. São Paulo: Editora Unesp, 1994.

HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo, Annablume, 2005.
MARIOTTI, Humberto. Os cinco saberes do pensamento complexo. Seminário apresentado nas 3as. Conferências Internacionais de Epistemologia e Filosofia. Instituto Piaget, Campus Acadêmico de Viseu, Portugal, abril de 2002. Disponível em: www.geocities.com/pluriversu.
MORAES, Antônio Carlos Robert. A valorização do espaço. São Paulo: Hucitec, 1993.
MORIN, Edgard. Introdução ao pensamento complexo. 3ª ed. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2007.
______. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
______. O Método - as idéias. v. 4. 4a. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005
NAVES, Márcio B. Marx, ciência e revolução. São Paulo/Campinas: Moderna/Unicamp, 2000.
SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. Estudos Avançados.vol.2 no.2 São Paulo May/Aug. 1988. (http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141988000200007)
SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). A Globalização e as Ciências Sociais. São Paulo: Cortez, 2002.
SANTOS, Milton. A natureza do espaço – técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
SANTOS, Milton. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.
SMITH, Neil. Desenvolvimento desigual. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
______. Gentrificação, a fronteira e a reestruturação do espaço urbano. Tradução de Daniel de Mello Sanfelici. Geousp – Espaço e tempo, São Paulo, n. 21, pp 15-31, 2007.
YÁZIGI, Eduardo. Deixe sua estrela brilhar: criatividade nas ciências humanas e no planejamento. São Paulo: Plêiade, 2005.

Disciplina FLG5098-3
Geografia e Tropicalidade

Área de Concentração: 8135

Criação: 11/08/2009

Ativação: 11/08/2009

Nr. de Créditos: 4

Carga Horária:

Teórica (por semana)	Prática (por semana)	Estudos (por semana)	**Duração**	**Total**
4	4	2	6 semanas	60 horas

Docente Responsável:

Jose Bueno Conti

Objetivos:

1) Analisar o meio ambiente dos trópicos no contexto global. 2) Enfatizar a singularidade do ambiente tropical quanto às suas características naturais e aos processos interativos natureza x sociedade. 3) Avaliar o papel da ação antrópica nas transformações das a paisagens nas baixas latitudes. 4) Caracterizar o fenômeno urbano nos trópicos úmidos. 5) O destaque dos trópicos na nova matriz energética que se anuncia: biodiesel e energia solar.

Justificativa:

As baixas latitudes, desde o processo histórico da expansão européia, partir dos séculos XIV e XV vêm sendo objeto de interpretações equivocadas a respeito de suas características geográficas, frutos do conhecimento insuficiente de seu meio natural e humano. A intensificação das pesquisas, nas últimas décadas, com auxílio de tecnologia avançada, possibilitaram um entendimento muito mais consistente de sua natureza e das conseqüências da intervenção antrópica que ali vem sendo efetuada, tanto no trópico úmido como no seco. A geografia brasileira, pelo volume e importância dos estudos que já realizou, está, sem dúvida, em uma posição de vanguarda na interpretação dessa importante região do planeta.

Conteúdo:

1) O mundo tropical: a originalidade geográfica e a visão idealizada. 2) Terras e águas nos trópicos: as dissimetrias climáticas. 3) O processo interativo entre sociedade e natureza nas baixas latitudes: o exemplo das regiões metropolitanas. 4) A polêmica sobre as mudanças climáticas no contexto dos trópicos. 5) A degradação ambiental no trópico úmido: desmatamento e conseqüências para a Geografia da Saúde. 6) A degradação ambiental no trópico seco: desertificação

Forma de Avaliação:

Observação:

Bibliografia:

CASTRO, I. E. de (2006) Do imaginário tropical à política. A resposta da geografia brasileira à história da maldição. Barcelona. Universidad de Barcelona. Scripta Nova, vol. X,218 (11). Revista Eletrônica de Geografia y Ciências Sociales http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-218-11.htm

CONTI, J. B. (1989) O Meio Ambiente Tropical. Rio Claro, Associação de Geografia Teorética. Geografia vol.14 (28): 69-78.

CONTI, J. B. (2003) A desertificação como forma de degradação ambiental no Brasil. São Paulo, in RIBEIRO, W. C. (org.) Patrimônio Ambiental Brasileiro. São Paulo. EDUSP/Imprensa Oficial: 167-187.

CONTI, J. B. (2004) São Paulo, a Metrópole do Trópico Úmido. São Paulo in CARLOS, A. F. A. e OLIVEIRA, A. U. (orgs.) Geografia de São Paulo. Representação e Crise da Metrópole. Ed. Contexto: 157-170.

FURLAN, S. A. e NUCCI, J. C. (2005) A Conservação das Florestas Tropicais. São Paulo, Atual.

GLANTZ, M. H. (org.) 1977 Desertification. Environmental Degradation in Around Arid Lands. Boulder (Colorado, EUA). Westview Press, 346 p.

GOUROU, P. (1948) Les Pays Tropicaux: Principes d'une Geéographie Humaine et Economique. Paris, Presses Universitaires de France, 169 p.

MONTEIRO, C. A. de F. (1981) A Questão Ambiental no Brasil. São Paulo. USP. Instituto dfe Geografia, 133 p.

MORAES, P. R. (2008) As áreas Tropicais Úmidas e as Febres Hemorrágaicas Virais.Uma Abordagem Geográfica. São Paulo. Ed. Humanitas (FFLH-USP), 304 p.

PENTEADO, A. R. (1965) Uma Interpretação do Mundo Tropical Baseada nas Condições de sua Geografia Física. São Paulo. USP. Instituto de Geografia. Orientação nº 1: 51-54.

PLANHOL, X. de ET ROGNON, P. (1970) Les Zones Tropicales Arides et Subtropicales. Paris. Librairie Armand Colin, 467 p.

SILVEIRA, J. D. (1951) Considerações em torno da Geografia Tropical. São Paulo. Associação dos Geógrafos Brasileiros. Boletim Paulista de Geografia nº 8: 35-44.

SILVEIRA, J. D. (1952) Baixadas Litorâneas Quentes e Úmidas. São Paulo. USP. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL). Boletim da FFCL nº 152 (8), 224 p.

Sternberg, H. O' R. (1971) A Terra e o Homem nos Trópicos. São Paulo. USP. Instituto de Geografia. Coleção Caderno de Ciências da Terra nº 12, 15 p.

WEIBEL, L. (1958) Capítulos de Geografia Tropical e do Brasil. Rio de Janeiro. IBGE, 307 p.

Disciplina FLG5099
Espaço Geográfico, Território e Sociedade: Revisitando o Método Geográfico

Área de Concentração: 8136

Criação: 09/10/2010

Ativação: 08/11/2010

Nr. de Créditos: 8

Carga Horária:

Teórica (por semana)	Prática (por semana)	Estudos (por semana)	**Duração**	**Total**
4	4	2	12 semanas	120 horas

Docente Responsável:

Maria Adélia Aparecida de Souza

Objetivos:

GERAL: instrumentalizar teórica e metodologicamente os alunos interessados no aprofundamento do conhecimento do método geográfico. ESPECÍFICOS: 1. Discorrer sobre os princípios do método e as escolas metodológicas de modo a refinar o trabalho científico na Geografia, entendendo-a como uma filosofia das técnicas; 2. Estudar as especificidades dos estudos geográficos nas Ciências Sociais: a revelação de suas categorias, elementos, conceitos e definições. 3. Compreender o novo significado do espaço geográfico como instancia social na compreensão do mundo dito globalizado; 4. Discorrer sobre as categorias analíticas internas e externas ao espaço: aprimorando conceitos. 5. Compreender sobre o significado do território usado como categoria de análise social;; 6. Discorrer sobre o conceito de formação socioespacial, formação territorial, período e periodização. 7. Aprofundar o conhecimento sobre a formação do meio técnico, científico e informacional e desigualdades socioespaciais: a técnica e o meio geográfico

Justificativa:

ESPAÇO GEOGRÁFICO, TERRITÓRIO E SOCIEDADE se constituem em temas de elaboração antiga na Geografia. No entanto, as características do mundo do presente onde o desenvolvimento da ciência, da técnica e da informação permeia a existência humana, faz-se necessário atualizar o conhecimento desses conceitos à luz das transformações que sua dinâmica provoca na construção das geografias da existência humana. O território usado, sinônimo de espaço geográfico, de espaço banal se constitui em uma categoria geográfica central de análise social para a compreensão desta contemporaneidade, na perspectiva de compreensão da geografia como uma filosofia das técnicas.

Conteúdo:

CONTEÚDO (EMENTA): O desenvolvimento da disciplina estará pautado na possibilidade de construção do método geográfico entendido como um sistema coerente de idéias. Assim partindo da compreensão do método nas diferentes escolas filosóficas, situar o método geográfico que de conta da realização dos objetivos gerais e específicos citados. Aprimorar os enunciados das questões da pesquisa geográfica, distinguindo-os dos enunciados das outras disciplinas sociais e suas categorias; exercitar na revisão dos conceitos de espaço geográfico, território, lugar, paisagem, região como fundamentos do conhecimento geográfico revisitado em função da dinâmica do mundo do presente; compreender a proposição de que o território usado e a formação socioespacial são categorias de análise geográfica; elaborar sobre os conceitos de período e periodização como instrumentais técnicos importantes do fazer geográfico. Com isso elaborar sobre elementos centrais que constituem um sistema coerente de idéias, conceitos e definições na construção do método geográfico: a atualidade, o movimento e o meio técnico cientifico e

informacional. Este conteúdo se transformado em Programa que será distribuído, juntamente com o calendário das aulas e demais atividades no primeiro dia de aula.

Forma de Avaliação:

Observação:

Bibliografia:

CASTRO Iná Elias de, GOMES, Paulo César da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato. Explorações Geográficas. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 1997.

CATAIA, Marcio Antonio. TERRITÓRIO NACIONAL E FRONTEIRAS INTERNAS. A fragmentação do território brasileiro. Tese de Doutorado defendida junto ao Programa de Geografia Humana da USP. São Paulo, 2001. (inédita)

COSTA, Wanderley Messias da Costa. Geografia Política e Geopolítica. EDUSP/ HUCITEC. São Paulo, 1992.

FOUCHER, Michel. Fronts et frontières. Um tour du monde géopolitique. Fayard, Paris, 1991.

HUBERT, Jean-Paul. LA DISCONTINUITÉ CRITIQUE. Publications de La Sorbonne. Paris, 1993.

ISNARD, Hildebert. O ESPAÇO GEOGRÁFICO. Livraria Almedina. Coimbra, 1982.

RAFFESTIN, Claude. Pour une Géographie du pouvoir Librairies Techniques. Paris, 1980. (Há uma edição em português dessa obra.).

RETAILLÉ, Denis. LE MONDE DU GÉOGRAPHE. Presses de Sciences Po. Paris, 1997.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. Pequena Reflexão sobre Categoria da Teoria Crítica do Espaço, Território Usado, Território Praticado, in TERRITORIO BRASILEIRO, Usos e Abusos, Cap. I. Edições TERRITORIAL. Campinas, 2003.

SANTOS, Milton. A NATUREZA DO ESPAÇO. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. Hucitec. São Paulo. 1996. (Há também uma edição recente feita pela EDUSP, dessa obra).

___________ Metamorfoses do Espaço Habitado. São Paulo. Edusp, 2008.

____________ ECONOMIA ESPACIAL. Críticas e Alternativas. São Paulo. Hucitec. 1979. (especialmente o texto A Totalidade do Diabo: como as formas geográficas difundem o capital e mudam as estruturas sociais). (p. 153).

____________ ESPAÇO & MÉTODO. NOBEL. São Paulo, 1985. Há uma edição recente dessa obra feita pela EDUSP.

____________ ESPAÇO E SOCIEDADE (Ensaios). Rio de Janeiro, Editora Vozes, Petrópolis, 1979. Ler especialmente o Capitulo I SOCIEDADE E ESPAÇO: A FORMAÇÃO SOCIAL COMO TEORIA E COMO MÉTODO. (p. 10 – p. 27).

____________ PENSANDO O ESPAÇO DO HOMEM. São Paulo. HUCITEC. 1982.

____________ TÉCNICA ESPAÇO TEMPO. EDITORA HUCITEC. São Paulo, 1994. (esta obra foi reeditada pela EDUSP, recentemente.).

____________ A Urbanização Brasileira.

SERRES, Michel. Atlas. Editions Juillard. Paris, 1994.

SILVEIRA, Maria Laura. Concretude Territorial, Regulação e Densidade Normativa. Revista Experimental, Ano I, nº 2 – março 1997:35-45. Laboratório de Geografia Política e Planejamento Territorial e Ambiental. Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

SMITH, Neil. Desenvolvimento desigual: natureza capital e a produção de espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

SOUZA, Maria Adélia (org.). TERRITORIO BRASILEIRO Usos e Abusos. Edições TERRITORIAL. Campinas. 2003.

__________________ A Explosão do Território: falência da Região? Rio de Janeiro. Cadernos do IPPUR Vol. VII, nº 1 – abril/1993.

__________________ TERRITÓRIO, SOBERANIA E MUNDO NOVO. Conferência proferida na Assembléia Legislativa de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1999. (texto inédito, publicado como folheto pela Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais).

__________________ SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. Cidade: Lugar e Geografia da Existência. Conferência elaborada para o 5o Simpósio Nacional de Geografia Urbana, em Salvador - Bahia, de 21 a 24 de outubro de 1997. Bibloteca Virtual: www.territorial.ortg.br;SOUZA, Maria Adélia Aparecida de Souza. Política e Territorio. Texto apresentado no Fórum BRASIL EM QUESTÃO, organizado pela UNB. Brasília. 2002. www.territorial.ortg.br

Disciplina FLG5812
Geografia Política: Teorias sobre o Território e o Poder e sua Aplicação à Realidade Contemporânea

Área de Concentração: 8136

Criação: 03/06/2008

Ativação: 03/06/2008

Nr. de Créditos: 8

Carga Horária:

Teórica (por semana)	Prática (por semana)	Estudos (por semana)	Duração	Total
4	4	2	12 semanas	120 horas

Docente Responsável:

Wanderley Messias da Costa

Objetivos:

Apresentar a evolução do pensamento em geografia política e geopolítica, abordando criticamente e em um nível compatível com a pós-graduação, as suas principais teorias, discursos e aplicações, bem como as suas formas diversas de sistematização e operacionalização nos ambientes acadêmicos universitários e nos centros de estudos estratégicos no interior ou próximos dos aparelhos dos estados

Justificativa:

A geografia política constitui atualmente um formidável campo de reflexão no âmbito das ciências humanas e da geografia em particular, propiciando aos seus estudiosos uma extensa e sofisticada produção teórica, metodológica e empírica desde meados do século XIX e com grande intensidade no pós-Segunda Guerra. Abordando sistematicamente as diversas modalidades de relações que se estabelecem entre os estados, as sociedades e os territórios em conjunturas históricas e em espaços regionais e nacionais particulares, o debate e a reflexão que se desenvolvem no âmbito dessa disciplina propiciam ao aluno um imprescindível instrumento de análise em temas relevantes da atualidade, como as relações internacionais, os conflitos inter-estatais, os arranjos regionais em curso no espaço mundial e as formas diversas de distribuição do poder político e de gestão estatal nos respectivos territórios nacionais

Conteúdo:

Apresentar, de modo sistemático, a evolução do pensamento em Geografia Política e Geopolítica, visando a apreensão de conceitos e teorias principais para os estudos dos problemas contemporâneos relativos 'as questões do território e do poder em seus contextos nacionais e internacionais. 2. Recuperar, atualizar e aplicar o instrumental empírico e analítico de pesquisa no campo da Geografia Política.

Forma de Avaliação:

Observação:

Bibliografia:

AFFONSO, Rui de B. Álvares & SILVA, Pedro Luis de Barros (orgs.), Desigualdades regionais e desenvolvimento. São Paulo, FUNDAP/Editora da UNESP, 1995.

ARON, Raymond, Paz e Guerra entre as Nações, Brasília, Ed. UNB, 1986

BAUMANN, Renato (org.), O Brasil e a Economia Global. Rio de Janeiro, Campus, 1996.

BID/INTAL - Instituto para la Integración de la América Latina, Integración Física Mercosur-Bolívia-Chile: Puertos y Vias Navegables. Deciembre, 1995. (relatório interno).

BID - Banco Interamericano de Desarrollo, (Consultoria: José Alex Sant´Ana) Integración de la Infraestrutura Física del Mercosur, Bolívia, Chile e Peru. Washington, Deciembre, 1995. (Relatório interno).

CHOMSKY, Noam, Novas e velhas ordens mundiais. São Paulo, Scritta, 1996

COSTA, Wanderley M. da, Geografia Política e Geopolítica: Discursos sobre o território e o Poder. São Paulo, HUCITEC/Edusp, 1992.

COSTA, Wanderley M. da, O Estado e as Políticas Territoriais do Brasil. São Paulo, Contexto, 1991.

COSTA, Wanderley M. da, Políticas Territoriais Brasileiras no Contexto da Integração Sul-Americana, Revista Território, Nº 7, UFRJ, Rio de Janeiro, 2000.

COUTINHO, Luciano G. & FERRAZ, João Carlos (Coords.), Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira. Campinas, Papirus/Editora da Unicamp, 1995.

FERRAZ, João Carlos, et alli. Made in Brazil. Desafios Competitivos para a Indústria. Rio de Janeiro, Campus, 1996.

FLORES, Mario C., O papel da coerção militar nas próximas décadas. in Revista Política Externa, vol.2, nº1, Paz e Terra, São Paulo, 1993.

FONSECA JÚNIOR, Gelson, A legitimidade e outras questões internacionais. Poder e Ética entre as nações. Paz e Terra, São Paulo, 1998.

FONSECA JÚNIOR, Gelson & NABUCO de CASTRO, Sérgio H. (Orgs.), Temas de Política Externa Brasileira, Volumes I e II, São Paulo, Editora Paz e Terra, 1994.

HAESBAERT, Rogério (Org.), Globalização e Fragmentação no Mundo Contemporâneo, Niterói, Ed. UFF, 1998

HUNTINGTON, Samuel P., The Clash of Civilizations and the Remaking of World Order, New York, Ed. Touchstone Book, 1997.

KENNEDY, Paul, Ascensão e Queda das Grandes Potências. Rio de Janeiro, Campus, 1989.
LACOSTE, Yves, Vive La Nation, Fayard ed., Paris, 1998

LAFER, Celso & FONSECA Jr., Gelson, Questões para a Diplomacia no Contexto Internacional das Polaridades Indefinidas, in Temas de Política Externa Brasileira II, Vol. 1, Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1994

MARCOVITCH, Jacques, O futuro do comércio internacional: de Marrakesh a Cingapura. São Paulo, FEA/USP, 1996.

NAISBITT, John, Paradoxo Global. Rio de Janeiro, Campus, 1994.

PACHECO, Carlos Américo, Fragmentação da Nação, Campinas, Ed. IE-Unicamp, 1998.

PEREIRA. Luis Carlos Bresser (Org.), Sociedade e Estado em Transformação, São Paulo, Ed. UNESP, 2001.

PORTER, Michel, A vantagem competitiva das nações. Rio de Janeiro, Campus, 1993.

RAFFESTIN, Claude, Por uma geografia do poder. São Paulo, Ed. Ática, 1993.

RATTNER, Henrique (Org.), Brasil no Limiar do Século XXI, São Paulo, Edusp, 2000.

RICUPERO, Rubens, Visões do Brasil. Ensaios sobre a história e a inserção internacional do Brasil. Record, Rio de Janeiro, 1995.

ROSECRANCE, Richard, The Rise of the Trading States, New York, Basic Books, 1986.

ROSENAU, James (Org.), Governança sem Governo, Brasília, Ed. UNB, 2000.

SACHS, Ignacy (Org.), Brasil: Um Século de Transformações, São Paulo, Cia das Letras, 2001.

SAE/Presidência da República/Ministério dos Transportes, Os Eixos de Integração Sul-Americana e Corredores de Exportação. Brasília, Setembro, 1995. (Relatório interno).

SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria Laura, O Brasil: Território e Sociedade no Inicio do Século XXI, Rio de Janeiro, Ed. Record, 2001.

THONSON, Ian. Integración Física Mercosur-Bolívia-Chile: la contribuición potencial de los ferrrocarriles. Cepal, Deciembre, 1995. (Relatório interno).

THORSTENSEN, Vera. Relações Comerciais entre a União Européia e o Mercosul. In Revista Política Externa, Volume 5, N°1, São Paulo, Paz e Terra, 1996.

VELLOSO, João P. dos Reis (coord.) Mercosul e Nafta: o Brasil e a integração hemisférica. Rio de Janeiro, José Olympio, 1995.

WORLDWATCH INSTITUTE, Estado do Mundo 2002, Salvador, UMA Ed., 2002